

Chineses investirão no DF

JULIANNA SOFIA

Um acordo entre o governo da República Popular da China e a Cooperativa Habitacional Econômica dos Servidores Públicos do Distrito Federal Ltda (Cooperserv) pode garantir, ainda neste semestre, o início da construção de 73 edifícios residenciais em Águas Claras destinados a 2.984 funcionários públicos. Em um prazo de 60 dias, as negociações em torno do projeto devem ser concluídas, garantindo o investimento de aproximadamente U\$ 250 milhões por parte de uma cooperativa bancada pelo governo chinês.

Esta não é a única manifestação de interesse dos chineses em realizar negócios em Brasília. Um grupo de empresários e dirigentes de cooperativas empresariais esteve na cidade semana passada. Em contato com a Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), eles procuraram informações sobre o potencial de importação e exportação local. Negociações concretas, entretanto, não foram feitas e, por enquanto, a entrada de capital chinês se limita

ao acordo entre a Cooperserv e o governo da República Popular da China.

Segundo o presidente da Cooperserv, Miguel Tokarsky, a cooperativa terminará de analisar, até sexta-feira, os orçamentos levantados pelos chineses para a realização da obra. "A partir do nosso projeto dos 73 edifícios, eles fizeram um orçamento que estamos avaliando", disse Tokarsky. "Se aprovarmos, o próximo passo é marcar uma data para a assinar o contrato", acrescentou. A assinatura do acordo depende também da autorização brasileira, para que os recursos captados no exterior tenham a garantia do Governo Federal.

Ele explica que os recursos injetados pelo governo chinês serão por sua vez pagos por financeiras norte-americanas, com quem a cooperativa terá de acertar as contas em um prazo de 30 anos. "A nossa intenção é aplicar aqui o modelo americano, abrindo a possibilidade de o cooperado pagar seu apartamento em 30 anos. O sistema brasi-

leiro é de apenas oito anos", afirmou o presidente da Cooperserv.

De acordo com a empresa de consultoria americana, Bartlett Group of Companies — que tem feito a ponte entre chineses e a Cooperserv — o governo da República Popular da China já depositou no Banco da China parte dos recursos necessários ao projeto da cooperativa. Os fundos ficarão bloqueados por pelo menos três meses, período em que o contrato formal de construção deve ser assinado. "Os chineses já alertaram que há pressa, porque este dinheiro não pode ficar bloqueado e parado tanto tempo", declarou Tokarsky.

Para os chineses, o negócio significa diversificação de investimento. "Hong Kong deve voltar ao domínio da China. Isto tem levado os investidores de lá a partirem para outras opções", conta Tokarsky. Sem os recursos do governo da República Popular da China, o presidente da Cooperserv acredita que seria muito difícil conseguir concretizar o projeto de Águas Calças. A previsão é de que até o ano 2000 os 73 prédios estejam prontos.